

# MANEJO DE PLANTAS DANINHAS COM O USO DO FLUMIOXAZIN (Flumyazin) EM PRÉ-EMERGÊNCIA EM CAFEZEIROS NOVOS.

<sup>1</sup>Ribeiro, A.M.; <sup>1</sup>F.G. Melo; <sup>2</sup>Alcântara, E.N.- <sup>1</sup>Iharabrás S.A. Industrias Químicas, <sup>2</sup>Pesquisador do Setor de Plantas Daninhas do CTSM da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG Lavras/MG

Utilizando uma lavoura com cafeeiros com a cultivar Topázio MG 1190, plantados no espaçamento 3,5 x 0,70 m, na Fazenda Experimental da EPAMIG no distrito do Farias, em Lavras/MG, o experimento foi implantado no período de janeiro a maio de 2009. O estudo teve como objetivos avaliar a eficácia e praticabilidade agrônômica do produto flumioxazin isolado e em misturas com oxyfluorfen e com chlorimuron-ethyl no controle de plantas daninhas em cafeeiros, (*Coffea arabica* L.). O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados com 7 tratamentos e 4 repetições e parcelas com 19,2 m<sup>2</sup> e área útil 6,4 m<sup>2</sup>. Os tratamentos foram: 1) Flumioxazin: 100g pc/ha, 2) Flumioxazin: 150g pc/ha, 3) Flumioxazin: 200g pc/há, 4) Oxyfluorfen a 3,0 l pc/ha, 5) Flumioxazin + oxyfluorfen: 150g + 2,0 L pc/ha, 6) Flumioxazin + chlorimuron-ethyl: 150g +80g pc/ha comparados a uma testemunha sem capina. Todos os produtos foram aplicados utilizando 200 litros de calda/ha, adicionados com óleo mineral Iharol a 0,5% v/v em 10/01/09 através de pulverizador a CO<sub>2</sub> com (45 lb/pol<sup>2</sup>) munido de bicos Teejet 110.03. Foram feitas avaliações visuais de fitotoxicidade aos 15 dias após aplicação (daa) e fitotoxicidade mais percentagem de controle aos 30, 60 e 90 daa.

## Resultados e conclusões:

**Tabela 1** – Avaliação de flumioxazin e misturas com oxyfluorfen e chlorimuron-ethyl no controle de plantas daninhas em cafeeiros novos. Lavras, MG, abril de 2009.

Tratamentos	Doses g-ml pc/há	Picão-preto			Capim-colchão			Trapoeraba			Fito*		
		30	60	90	30	60	90	30	60	90	30	60	90
Flumioxazin	100	77,5b	65,0cd	62,5d	77,5b	80,0b	67,5c	75,0b	73,7b	67,5c	1	1	1
Flumioxazin	150	91,5ab	80,0abc	75,0bc	86,3ab	87,5ab	72,5bc	81,2ab	80,0ab	73,2bc	1	1	1
Flumioxazin	200	97,5a	88,7a	83,7a	93,7ab	93,7ab	91,2a	86,2ab	86,2a	88,7a	1	1	1
Oxyfluorfen	3000	52,5c	50,0d	42,5e	97,5a	96,2a	91,2a	85,0ab	88,7a	88,7a	2	1	1
Flumioxazin+oxyfluorfen	150+2000	90,0ab	85,0ab	82,5ab	93,7a	88,7ab	85,0ab	91,2a	86,7a	85,0ab	2	1	1
Flumioxazin+chlorimuron	150 + 80	85,0b	73,7bc	67,5cd	85,0ab	80,0b	75,0bc	80,0ab	73,7b	68,7c	2	1	1
Testemunha	-----	0,0d	0,0e	0,0f	0,0c	0,0c	0,0d	0,0c	0,0c	0,0d	0	1	1
CV	-----	10,15	8,71	5,51	11,46	9,93	8,85	9,14	6,34	7,38	---	---	---

347

Médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si, pelo Tukey a 5%. \* Avaliação de fitotoxicidade de acordo com a Tabela de notas da E.W.R.C. (European Weed Research Council), onde 1= ausência de fitotoxicidade e 7 é injúria total ou morte da planta).

Os resultados de média em percentagem de controle e fitotoxicidade estão demonstrados na Tabela 1.

Os herbicidas aplicados em pré-emergência apresentaram um nível de controle superior à testemunha sem capina. O herbicida flumioxazin quando aplicado a partir da dose de 150g/ha, apresentou um efeito satisfatório até aos 60 dias após a aplicação (DAA), no controle do picão preto, e também quando aplicado à 200g/ha até aos 90 DAA,

Dentre as misturas, apenas o flumioxazin com oxyfluorfen foram eficientes sobre o picão preto. O controle do picão preto por flumioxazin está de acordo com o observado por Jaremtchuk et al. 2009, que se mostrou eficiente no controle do picão preto, quando aplicado tanto em solos arenosos como argilosos.

Com relação ao controle do capim colchão, observou-se que o flumioxazin a 150 g/ha foi eficiente até aos 60 DAA, quando aplicado na dosagem de 200 g/ha, apresentou a mesma eficiência que o oxyfluorfen, ou seja, acima de 90%. A mistura de flumioxazin com chlorimuron-ethyl foi ligeiramente inferior ao flumioxazin com oxyfluorfen aos 30 e 60 DAA. Aos 90 dias nenhuma das misturas foram superiores ao flumioxazin aplicado isoladamente na dose de 200 g/ha.

No controle da trapoeraba, observaram-se também como nos demais tratamentos, que houve um aumento no controle à medida que aumentou a dosagem do flumioxazin. O produto mostrou um controle de 80% até aos 60 DAA na dosagem de 150 g/ha e aos 90 DAA alcançando até 88%. Na dosagem de 200g/ha, apresentou a mesma eficiência que a do oxyfluorfen e mistura com flumioxazin. Com relação à mistura com chlorimuron-ethyl observou-se que houve um controle de 80% somente até aos 30 DAA. Estes resultados estão de acordo com os observados por Jaremtchuk et al 2009, que verificou a eficiência do flumioxazin sobre a trapoeraba. O presente estudo mostrou ainda (Tabela 1) que o flumioxazin foi praticamente atóxico aos cafeeiros. O estudo conduzido por Ronchi e Silva 2003, mostra o flumioxazin com uma fitotoxicidade de apenas 22,50% considerando uma amplitude com produtos alcançando até 86% de fitotoxicidade.

## Concluiu-se que :

- O flumioxazin foi eficiente no controle de picão preto na dosagem de 150g/ha aos 30 e 60 dias e até aos 90 dias na dosagem de 200 g/ha.
- No controle de capim colchão e trapoeraba o flumioxazin aplicado a 150 g/ha foi eficiente até aos 60 DAA.
- O flumioxazin aplicado à 200g/ha foi eficiente sobre capim colchão até aos 90 DAA.
- Não se registrou efeito tóxico sobre o cafeeiro.